

**Ofício 025/2023/ADUFES**

Vitória, 24 de abril de 2023.

Ao Magnífico Reitor  
Professor Paulo Vargas  
**Assunto:** Resposta ao OFÍCIO Nº. 119/2023/GR/UFES  
Comissão de prevenção à violência

Magnífico Reitor,

Em resposta ao Ofício Nº. 119/2023/GR/UFES, de 18 de abril de 2023, no qual nos foi solicitada indicação de representante para a comissão de prevenção à violência na Ufes, encaminhamos, em nome da diretoria, a resposta da Adufes.

Conforme Carta assinada pelas representações dos três segmentos da Ufes (Adufes, Sintufes e DCE), e enviada à Reitoria em 12 de abril de 2023, temos, tanto quanto a Administração Central, preocupação com a resposta que nossa universidade precisa dar à escalada da violência, sobretudo aos ataques às instituições educacionais.

Entretanto, nossa compreensão coletiva, ao enviar a referida carta é de que caminhos serão construídos a partir da efetiva participação de nossa comunidade, por meio de suas entidades representativas, com garantia de auscultação da Reitoria às demandas que temos recolhido cotidianamente de nossos colegas, desde o ocorrido no CCJE no dia 10 de abril de 2023. Por essa razão, reivindicamos na referida carta a realização de Audiência Pública da Reitoria conosco, sem, contudo termos recebido qualquer resposta, passados doze dias do envio.

Enquanto saudamos a iniciativa de composição de uma força-tarefa, que a Comissão de que trata o Ofício 119/GR/UFES tem como objeto, também registamos que o diálogo de nossa Administração Central com a entidade representativa dos docentes (e também de TAEs e estudantes) é condicionante para que os encaminhamentos institucionais reflitam efetivamente os anseios, necessidades e expectativas da comunidade, que, a nosso ver, é soberana e deveria ser, necessariamente, destinatária de toda consideração por parte da Reitoria.

Como é possível que uma Comissão, cuja composição sequer nos foi informada, dê conta de elaborar estratégias para enfrentamento dos problemas que temos vivido, sem ouvir a comunidade que enfrenta diariamente os desafios relativos à segurança, entre muitos outros? A quem servirão soluções de problemas que não têm o lastro da comunidade que os enfrenta? Por que se sugere que repitamos o pedido de Audiência Pública à referida Comissão, para, no seu âmbito, defender a ideia de uma Audiência Pública, se temos uma Reitoria, à qual já enviamos o pedido? Por que uma Audiência Pública é inviável, se ela permite livre manifestação da comunidade e, de igual modo, da Administração de nossa universidade? Por que a Reitoria escolhe, novamente, não nos responder formalmente, como também tem ocorrido a respeito da implementação das cotas docentes em concursos (Ofícios 19/2023/Adufes e 23/2023/Adufes)?

O Movimento Sindical Docente, organizado no ANDES-SN, do qual a Adufes é seção, tem



como princípios a autonomia e independência em relação a partidos, igrejas e reitorias. Em que pese nossa atuação em diversas iniciativas promovidas pela Administração Central (como recentemente ocorreu com apoio à Semana do Servidor, evento da Progep para acolhimento de servidores recém-chegados, a comemoração do aniversário da Ufes, discussão sobre iniciativas da Proex a respeito de esporte, lazer, como temos participado, entre tantas outras de que temos satisfação de compor e/ou apoiar), nosso papel tem sido, ao longo dos 45 anos da Adufes, **levantar discussões, reivindicar, acompanhar, interpelar os atores e setores** a respeito das lutas que travamos por condições de trabalho, carreira e pela educação pública. Nesses anos todos, quando se tornaram necessários, tensionamentos e denúncias também constituíram modos de luta, como o próprio histórico do sindicalismo – e não só da Adufes - evidencia. Registramos estas considerações para subsidiar nossa posição a respeito da importância de nos mantermos independentes e no exterior da Comissão que a UFES ora constitui, mesmo desejando que se avance na resolução de problemas que estão notadamente acima de quaisquer outras prioridades que nossas vinculações, posições institucionais, políticas ou acadêmicas possam equivocadamente levar a crer.

Cumpramos reforçar, entretanto, que a não realização apriorística de uma audiência ou formato que o valha, a fim de garantir a construção democrática, **pela base**, de caminhos para nossos problemas predestina qualquer iniciativa à redução que a atravessa em sua gênese: alcance limitado e/ou equivocado. Reiteramos, o que estamos vivenciando não pode ser enfrentado por meio de decisões **de gestão, verticalizadas**, nem exclusivamente pela via da segurança pública, tampouco com ampliação de armamentos e militarização das escolas e universidades. Demandamos ação conjunta da nossa universidade, construída em diálogo com sua base em não em comitês reduzidos. Para a construção dessas ações, o movimento sindical (docente e de TAEs) e movimento estudantil podem trazer as reivindicações de suas bases. É o que temos repetidamente solicitado.

Com nossas saudações sindicais e resiliência na construção da universidade popular que queremos, agradecemos.

Junia Zaidan  
Presidenta da Adufes  
Gestão Autonomia e Afirmação  
Biênio 2021-2023